
A MOTIVAÇÃO DOS PACIENTES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Fernando Montanari¹
Suzana Silva Kroeff¹
Taíse Moschen¹
Fernanda Prux Susin²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho (demandante da disciplina Orientação e Prática Supervisionada II – Orientação Vocacional ou Psicodiagnóstico) tem o objetivo de correlacionar experiências clínicas adquiridas durante o período de Estágio Supervisionado.

Em função de o trabalho contar com um grupo de três integrantes, com experiências especificamente diferentes, acreditamos na importância de mencionar as peculiaridades de cada experiência convergindo para a reflexão sobre as motivações dos pacientes em processos de avaliação psicológica, visto o empenho dos avaliandos durante o processo ser bastante diversificado. Alguns contribuíram enfaticamente enquanto outros apenas realizaram os testes e, outros desistiram. Diante dos fatos, o objetivo do trabalho é baseado na literatura, a fim de identificar alguns aspectos que podem estar envolvidos nesse contexto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação Psicológica é uma área da Psicologia “dirigida à compreensão de problemas sociais, grupais, institucionais ou sociais” (ENTRE LINHAS, 2011, p. 4), podendo ser realizada em grupo ou individualmente e requer métodos específicos dependendo de sua finalidade. Pode auxiliar em atividades de seleção em empresas, orientação profissional (ou vocacional), avaliação para fins de trânsito, avaliações psicopedagógicas, etc.

A avaliação Psicológica é um processo dinâmico que pode ser realizado em grupos ou individualmente, de acordo com sua finalidade. Requerem métodos específicos (CFP, 2007),

¹ Aluno(s) do Curso de Psicologia da FSG.

² Professor Orientador do Trabalho.

podendo ser utilizada na área da saúde, escolar, organizacional, entre outros. É um processo que visa conhecer melhor o paciente e, através de “objetivos bem definidos, encontrar respostas a questões propostas com vistas à solução de problemas” (CUNHA, 2000, p.19).

Muitas questões estão envolvidas no processo de Avaliação, pois ela começa muito antes do primeiro encontro e envolvem critérios subjetivos do avaliado e do avaliador que influenciam no resultado e também podem interferir durante o processo de Avaliação (TAVARES, 2012). O fato do paciente procurar auxílio ou de ele ser indicado/obrigado a fazer o tratamento também traz indícios e pode interferir durante o processo. Outros aspectos envolvidos na avaliação são as questões financeiras, os horários das sessões, a motivação com que ele busca o tratamento.

Uma das modalidades de Avaliação Psicológica é o Psicodiagnóstico, que não abrange todos os modelos da Avaliação Psicológica e tem por objetivo “investigar os recursos e dificuldades do indivíduo e indicar a intervenção apropriada” (BARBIERI, 2010, p.505), sem a utilização de intervenção terapêutica. Segundo Cunha (2000) é um processo que tem duração limitada, onde são levantadas hipóteses para classificar o caso, baseada na demanda da consulta e, após, se necessário, é passada a devolutiva do atendimento.

Outra modalidade de Avaliação Psicológica é a Orientação Vocacional, geralmente procurado por adolescentes em fase de finalização do Ensino Médio, que também compreende um processo de duração limitada e, tem por objetivo auxiliar o indivíduo na sua escolha profissional, de forma reflexiva, consciente e autônoma, onde “a contribuição do profissional visa reconhecer os conflitos da pessoa, que podem envolver aspectos estruturais, dinâmicos, familiares, sociais ou mesmo econômicos que podem interferir em suas decisões, sejam estes conflitos permanentes ou situacionais em sua vida” (NASCIMENTO, 2007, p. 34).

METODOLOGIA

As práticas supervisionadas em questão aconteceram ao longo do segundo semestre do presente ano, no Instituto Integrado de Saúde FSG (IIS) para atendimentos voltados à Psicodiagnóstico Infantil e, no grupo Mutirão (sede Farroupilha), focado no processo de Orientação Vocacional (OV) para os alunos em fase de finalização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ambos integram a Rede América Latina Educacional, o mesmo grupo da FSG.

Para a realização e conclusão dos processos de Orientação Vocacional (OV) e Psicodiagnóstico Infantil, foram feitos encontros semanais com os pacientes com duração média de 45 minutos. Para a OV, normalmente, são necessários oito encontros e para o psicodiagnóstico utiliza-se no máximo doze.

RESULTADOS OBTIDOS

Três estudantes foram encaminhados para o processo de OV. Destes, um compareceu a participou ativamente do processo; outra faltou aos dois primeiros encontros e aderiu ao processo somente no terceiro; e, a outra foi considerada como desistente após a terceira falta consecutiva e não justificada, para início do processo.

Entre os principais resultados das OV realizadas, destaca-se a vontade dos participantes em processo, percebeu-se que a motivação estava visivelmente relacionada a não quererem perder mais tempo para ingressar na vida profissional de forma exitosa.

Durante o período de estágio com o Psicodiagnóstico, muitos pacientes marcaram a sessão, mas acabam não comparecendo nem ao primeiro encontro. Alguns deles são indicados pela escola ou psiquiatras, porém, a única criança que concluiu tratamento veio sem indicações de outros profissionais. Em um dos casos, a mãe relatou ter desistido de outros tratamentos com Psicólogos por motivos financeiros, mas como ela queria muito que o filho recebesse tratamento e melhorasse, neste, não desistiu. A motivação com que os pais dessa criança procuraram atendimento fez toda a diferença para o sucesso do tratamento, além disso, foi muito importante também a aliança formada entre o paciente e o avaliador, pois o vínculo deixa o paciente mais seguro e tranquilo para poder contar seus assuntos íntimos.

É sabido que todo motivo que leva a procura de um atendimento está revestido de um sintoma, que implica geralmente em algum fracasso ou desgaste emocional. O momento que leva os pais de uma criança a buscar esta ajuda é quando o equilíbrio e a estrutura familiar não comportam mais este sintoma. Durante as sessões os elementos sutis e velados são os pontos que nos alertarão acerca de algo que será entendido mais adiante, no desenrolar do tratamento, quando a comunicação entre o consciente e o inconsciente transformar-se numa via de mão dupla, então o paciente, estará mais apto para suportar os conteúdos que vierem à tona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos apontamentos teóricos e práticos, é possível concluir que a motivação dos pacientes de avaliação Psicológica é de fundamental importância para o seu andamento e conclusão. É também importante ressaltar que é necessária motivação por parte do avaliador, assim o paciente sente-se mais a vontade de confidenciar sua história e sentimentos.

A escolha profissional é um reflexo do que o paciente está vivendo e do que ele já viveu e, mesmo sendo mais breve e focada na escolha profissional, algumas questões pessoais podem vir à tona e se o paciente não estiver preparado e/ou muito engajado, podendo desistir do processo. No Psicodiagnóstico, o paciente e a sua família são impactados com as questões que surgem durante o tratamento e, como os pacientes são crianças, os pais podem sentir-se incomodados, interrompendo o tratamento, como uma espécie de negação do problema. Aqueles que marcam a sessão e não aparecem, podemos concluir que, naquele momento, não tem interesse inconscientemente em mexer nas suas questões.

Para o bom andamento da avaliação Psicológica, é necessário que paciente e o Psicólogo tenham bom vínculo e que, de tempos em tempos, ele possa ser sempre renovado, assim, a motivação de ambos em concluir e obterem os resultados também é renovada. Não existe uma receita para dar certo, mas os resultados da avaliação serão mais eficazes quando ambos possuem o mesmo objetivo.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Valéria. **Psicodiagnóstico Tradicional e Interventivo: Confronto de Paradigmas**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n3/a13v26n3>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Disponível em <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf>> Acesso em: 10 out. 2014.

CRPRS, Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul. **Entre Linhas**. Ano XI. Número 55. Abr/Mai/Jun 2011. Disponível em: <<http://www.crprs.org.br/upload/edicao/arquivo46.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2014.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

NASCIMENTO, Regina S. G. F. do. **Avaliação psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902007000100004&script=sci_arttext> Acesso em: 20 out. 2014.

TAVARES, Marcelo. **Considerações Preliminares à Condução de uma Avaliação Psicológica**. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n3/v11n3a02.pdf> >. Acesso em: 1 out. 2014.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Psicodiagnóstico. Orientação Vocacional.